



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – PROEJA

CLEIDE JOAQUIM PEREIRA

ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA PERMANÊNCIA DO ALUNO NO PROEJA

PALHOÇA
2015

ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA PERMANÊNCIA DO ALUNO NO PROEJA

CLEIDE JOAQUIM PEREIRA

Pesquisa apresentada como avaliação final do curso de Pós Graduação Latu Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina Campus de Palhoça.

Professor Orientador: Antonio Marcos Feliciano, Dr.

**PALHOÇA
2015**

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar as estratégias didático-pedagógicas que incentivam o aluno a permanecer nesta modalidade de ensino EJA. Foi realizada uma análise qualitativa e descritiva com o intuito de demonstrar a importância destas ações no desenvolvimento do educando. Buscou-se, por meio de questionários, aplicados a cinco professores que atuam na EJA e cinco alunos desta modalidade. Foi possível descobrir alguns aspectos destas práticas, tais como a eficácia destas estratégias, sua utilização em sala de aula, quais são as expectativas dos alunos em relação ao curso, assim como a compreensão que tenham sobre o tema e a percepção dos alunos sobre a sua aplicabilidade em sala de aula. A partir da análise dos resultados, foi possível constatar que os professores e alunos pesquisados compreendem que as estratégias inovadoras são práticas de grande importância para a EJA porque são ações que propiciam o desenvolvimento do educando.

Palavras-chave: estratégias inovadoras, EJA, alunos e professores.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos por muito tempo foi caracterizada como suplência, isto é, de reposição de escolaridade ou, ainda, como ideia de recuperar o tempo perdido. Fazem parte dessa antiga e equivocada concepção, jovens e adultos que por algum motivo não concluíram seus estudos no dito tempo regular.

O sujeito da EJA - Educação de Jovens e Adultos que regressa aos estudos na maioria das vezes são pessoas na idade adulta, após anos afastados da escola, ou mesmo aquele adulto que está começando agora sua trajetória escolar. Variam muitos os motivos que levaram a evasão na época e o regresso agora. São sujeitos diversos, pelas suas origens, vivências profissionais, idades entre outras. São pessoas que já possuem uma visão de mundo, e opiniões trazidas pelas experiências vividas. Segundo Arroyo,

[...] repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias coletivas. As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social. Quando se perde essa identidade coletiva, racial, social, popular dessas trajetórias humanas e escolares, perde-se a identidade da EJA e ela passa a ser encarada como mera oferta individual de oportunidades pessoais perdidas. (ARROYO, 2005, p. 30 *apud* DELGADO *et.al.*, *s/d*).

Os sujeitos que frequentam a EJA foram excluídos do ensino dito regular por falhas históricas que contribuíram para esta exclusão, feridas que até os dias atuais ainda os permeiam. Mas, aos poucos estas falhas estão sendo corrigidas, por meio de programas oriundos de políticas públicas. A exemplo disso, pode ser citado o PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. Porém, o que ainda permeia nos dias atuais, e talvez possa persistir em outras gerações é a visão preconceituosa que se tem deste público, isto de fato poderá comprometer as mudanças significativas que tanto buscamos.

(...não seriam poucos os exemplos, que poderiam ser citados, de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque os seus realizadores partiram de sua visão pessoal da realidade. Porque não levaram em conta, num mínimo instante, os homens em situação a quem se dirigia seu programa, a não ser como puras incidências de sua ação (FREIRE *apud* RAMOS e BREZINSKI 2014 p.64).

A escolha do tema para elaboração desta pesquisa originou-se das reflexões vivenciadas no decorrer do curso, acerca de dados estatísticos sobre o elevado índice de evasão dos alunos que frequentam o programa - PROEJA. Para tal, procurou-se analisar as relações entre Professores e Alunos, aferindo se as práticas de estratégias inovadoras fazem parte do cotidiano.

Mesmos convencidos que o caminho para a inserção social e conseqüentemente um crescimento profissional se dá por meio dos estudos, alunos do EJA não conseguem conciliar seu cotidiano com os estudos. Para tal, faz-se necessário compreender o que leva os alunos a desistirem de estudar.

Por isso o objetivo desta pesquisa consistiu em identificar as estratégias didático-pedagógicas que incentivam o aluno a permanecer nesta modalidade, especificamente uma turma do IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina.

Parte-se nesse trabalho do pressuposto que estratégias inovadoras são ações essenciais para a Educação de Jovens e adultos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sistema educacional brasileiro apresenta falhas historicamente. Este sistema não deu conta de trazer desde a infância todos para sala de aula. Fato que pode ser percebido nos dias atuais. Segundo Ramos e Brezinski (2014), aproximadamente 50% dos jovens e adultos com mais de 18 anos não têm o Ensino Fundamental completo no Brasil, ou seja, 65 milhões de pessoas não completaram o Ensino Fundamental.

Estes dados são reflexos de políticas públicas que falharam, sejam elas, educacionais, econômicas, sociais entre outras. Seria um equívoco acreditar que todas as políticas atendessem a todos com excelência. Isto seria o ideal, mas está longe de acontecer dentro da realidade do nosso País. A exemplo disso, podemos citar a educação, embora todas as crianças tenham o direito de acesso às escolas, não foi aferido a qualidade das redes para que estas crianças permaneçam e aprendam. É neste sentido que podemos identificar a descontinuidade e fragilidade de uma política pública. São situações como estas, somadas às desigualdades socioeconômicas que favorecem para evasão escolar.

2.1 EJA - Educação de Jovens e Adultos

É neste contexto que surgem a criação de fóruns de Educação de Jovens e Adultos por todo território nacional, e em consequência disso, manifestam-se também avanços na LDB - Lei de Diretrizes e Bases em relação à concepção de Educação de Jovens e Adultos. A EJA tem como referência os seguintes documentos: a Constituição de 1988 e a LDB de 1996. A constituição específica no artigo 208 que:

O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, a sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (redação dada pela Emenda Constitucional n.º 14, de 1996).

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; [...]
VI - oferta de ensino noturno regular, adequada às condições do educando;
(BRASIL, 1988, sem grifos no original *apud* Ramos e Brezinski p.36, 2014)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, também representou um grande avanço no processo de legalidade e legitimidade da EJA, seguem os artigos que representam estes avanços , 4º, 5º, 37º, 38º e 87º. Más, em contraponto o que foi especificado nestes artigos um texto de Hadd e DI Pierro relatam que:

[...] A seção dedicada à educação básica de jovens e adultos resultou curta e pouco inovadora: seus dois artigos reafirmam o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico adequado às suas condições peculiares de estudo, e o dever do poder público em oferecê-lo gratuitamente na forma de cursos e exames supletivos. A única novidade dessa seção da Lei foi o rebaixamento das idades mínimas para que os candidatos se submetam aos exames supletivos, fixadas em 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio. A verdadeira ruptura introduzida pela nova LDB com relação à legislação anterior reside na abolição da distinção entre os subsistemas de ensino regular e supletivo, integrando organicamente a educação de jovens e adultos ao ensino básico comum. A flexibilidade de organização do ensino e a possibilidade de aceleração dos estudos deixaram de ser atributos exclusivos da educação de jovens e adultos e foram estendidas ao ensino básico em seu conjunto. Maior integração aos sistemas de ensino, de um lado, certa indeterminação do público-alvo e diluição das especificidades psicopedagógicas, de outro, parecem ser os resultados contraditórios da nova LDB sobre a configuração recente da educação básica de jovens e adultos”. (HADDAD; Di PIERRO, 2000, p.14-15 *apud* Ramos e Brezinski p.39 2014).

2.2 PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação De Jovens e Adultos

O PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Segundo Ramos e Brezinski (2014), este programa integra duas modalidades de ensino educação profissional e educação de jovens e adultos. Tem por objetivo elevar o nível de escolaridade, a qual não se atenha somente à profissionalização, mas que também é considerada tão necessária para garantir o acesso e a permanência no mercado de trabalho, mas insuficiente à formação integral dos jovens e adultos.

Este programa surgiu de uma política pública, foi instituído pelo Decreto 5478 em 2005, mas teve que ser revogado, uma vez que sua abrangência era somente para o ensino médio e poderiam ser ofertados somente por Institutos Federais de Educação Profissional e Escolas Técnicas. Um ano depois foi percebido que era um erro, porque 50% dos jovens e adultos no Brasil com mais de 18 anos não tinham o ensino fundamental completo. Ou seja,

65 milhões de pessoas sem o ensino fundamental. Foi a partir deste panorama, que o Programa precisou ser revisto. Em 13/07/2006 passou a ser o Decreto 5840. A partir daí, começou a abranger também o ensino fundamental e passou a ser ofertado pelo Município, Estado e pelo sistema S, ou seja, instituições de interesse de categorias profissionais.

Mesmo com os esforços governamentais em relação à escolarização e à profissionalização dos jovens e adultos, a evasão escolar nesta modalidade de ensino tem apresentado números bastantes significativos.

Esta modalidade de ensino tem seus direitos garantidos, segundo dados do MEC - Ministério da Educação:

[...] fundamental que essa política de educação profissional e tecnológica, nos moldes aqui tratados, também seja destinada, com o mesmo padrão de qualidade e de forma pública, gratuita, igualitária e universal, aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso nas faixas etárias denominadas regulares. (MEC, 2007, p. 33 *apud* DELGADO et al., s/d).

Mas, é preciso ir além, porque estes sujeitos merecem um cuidado especial, não quero dizer no sentido de caridade. Mas, um olhar capaz de identificar que são pessoas que já trazem sua visão de mundo pelas experiências vividas, assim como suas crenças e valores já constituídos. Cabe ao professor rever se as suas práticas desenvolvidas em sala de aula, estão condizentes para com o seu público. Seria uma fatalidade oferecer a estes alunos o mesmo ensino que pode ter afastados em outros tempos. Por isso, novas estratégias devem ser traçadas. Assim teremos jovens e adultos motivados dentro da sala de aula.

2.3 Estratégias de Ensino Aprendizagem na Atualidade

A EJA, historicamente, tem-se caracterizado por tentar articular processos de aprendizagem que ocorrem na escola, com o cotidiano destes sujeitos, promovendo um ensino que permita que seus conhecimentos e suas habilidades sejam articulados aos conteúdos, de forma se torne mais prazeroso conseqüentemente mais interessante e significativo para o educando. Para que isso ocorra, faz-se necessário que tenham professores qualificados com planejamentos sistematizados e não infantilizados.

Porém, é possível perceber que mesmo com tantos esforços, a forma como o ensino que está sendo ofertado não tem dado conta, uma vez que o número de evasão não tem diminuído. Porque as questões financeiras e familiares sempre irão predominar como prioridades na vida destes sujeitos envolvidos. Conciliar estes fatores com o estudo não é

tarefa fácil, o cansaço de um dia de trabalho, assim como as preocupações de arcar com as despesas de casa, parecem que não caminham no mesmo sentido.

2.4 Estratégias Inovadoras

É preciso ir além, faz-se necessário promover uma educação que desperte o interesse e motivação do educando, só assim esta permanência será garantida. Este interesse deve partir de cada ser, uma vez a vontade em seguir adiante é de interesse próprio. Mas para que isso ocorra, é preciso atender as expectativas de cada educando.

Por isso, conhecê-los é o primeiro passo, as suas histórias de vida devem ser valorizadas, tendo ela como ponto de partida. Porque os educandos que estão ali, possuem histórias de vida na maioria das vezes muito parecidas. Cada um vai se identificando na história do outro, e a partir daí percebem que não estão sozinhos, um vai se espelhando no outro, e essa interação assumem outra proporção, de amizade, companheirismo, equipe, assim passam a caminharem juntos, todos como o mesmo ideal. Isto fortalece o grupo a ponto de não desistirem de estudar.

Para que esta motivação se fortaleça, os processos de aprendizagem trazidos para sala de aula devem ser sobre assuntos os quais eles se interessam ou que estejam relacionados com o seu universo. Assim, conseguirão se identificar nesse contexto.

3 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Neste capítulo será apresentado a classificação da pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados, os professores e alunos que responderam o questionário proposto, o procedimento de análise das respostas e a descrição das categorias de análise.

3.1 Metodologia

Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário à Professores e Alunos de uma turma de PROEJA-IFSC.

Métodos qualitativos fornecem dados muitos significativos e densos, mas também muito difíceis de analisarem (...) esse material precisa ser organizado e caracterizado segundo critérios relativamente flexíveis e previamente definidos de acordo com os objetivos da pesquisa. (DUARTE, 2002, p.151).

A seleção metodológica visa, assim, oportunizar a reflexão sobre a análise dos dados coletados, sempre atento às informações coletadas por meio do questionário.

3.2 Contextos da Pesquisa e Procedimentos

Fizeram parte da pesquisa Professores e Alunos de uma turma de PROEJA-IFSC Florianópolis. O questionário foi aplicado no período de 01/05/2015 à 12/05/2015. Todos os Professores e Alunos receberão as informações necessárias sobre a participação da pesquisa, assim que concordarem em participar da mesma, responderão ao questionário APÊNDICE A professores e APÊNDICE B os alunos. Autorizaram o uso das informações mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE (APÊNDICE C). Com o objetivo de manter sigilo das suas identidades, Professores e Alunos envolvidos nesta pesquisa serão identificados pelas siglas P1 a P5 e Alunos A1 a A5. Os participantes da pesquisa serão de um público diverso, homens, mulheres, idades variadas, conforme será apresentado no Quadro 1 e 2. A aplicação do implica também em oferecer segurança a todos os atores da pesquisa com relação, sobretudo aos procedimentos éticos informacionais.

3.3 População e amostra

Quadro 1 – Identificação dos Professores pesquisados.

Identificação	Formação profissional	Faixa etária
P1	Licenciatura em Matemática	44 anos
P2	Letras e artes	49 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2 – Identificação dos Alunos pesquisados.

Identificação	Faixa etária
A1	20 anos
A2	22 anos

Fonte: Elaborado pela autora

3.4 Técnicas e/ou instrumento de pesquisa

Antes de realizar a pesquisa por meio do questionário com os Professores e Alunos, foi aplicado um teste piloto para avaliar o instrumento de coleta de informações.

[...] os pré-testes podem ser realizados inclusive nos primeiros estágios, quando o instrumento ainda está em desenvolvimento, quando o próprio pesquisador pode realizá-lo, através da entrevista pessoal [...] (CHAGAS, 2013, s/p).

Por meio do teste piloto foi possível melhorar o enunciado das perguntas a fim de obter melhor aproveitamento dos dados coletados.

Foram elaborados dois questionários, um para ser aplicado com os alunos e outro com os professores, com perguntas objetivas e discursivas. A primeira parte do questionário tem o objetivo de identificar o perfil do público pesquisado e classificá-los quanto à faixa etária, formação profissional. Para os alunos, foi questionado até que ano/série estudou, classificando também pela faixa etária. A segunda parte do questionário foi formada de perguntas abertas para alunos e professores, com questões que buscam compreender quais as estratégias inovadoras de ensino são utilizadas para atender aos alunos do PROEJA.

3.5 Descrição das categorias de análise

Escolheu-se analisar as informações coletadas por meio de categorias. Estas foram separadas de acordo com os elementos em comum em cada uma das respostas obtidas nos questionários, classificando-as conforme suas características. Foi possível verificar que na utilização de categorias o pesquisador obtém uma visão mais ampla e objetiva das respostas. O conteúdo foi dividido em 6 (seis) categorias para melhor compreender o tema dessa pesquisa. Conforme descritas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias de análise

	Categoria	Descrição
Categoria 1	Eficácia das estratégias inovadoras	Concepção dos professores sobre a eficácia das estratégias didático pedagógicas sobre o desempenho dos alunos

Categoria 2	Utilização em sala de aula	Descrição das estratégias utilizadas pelos professores
Categoria 3	Porque considera inovadora	Consideração do professor em considerar inovadora a estratégia utilizada
Categoria 4	Expectativas do curso	Relato por parte dos alunos sobre as expectativas do curso
Categoria 5	Compreensão sobre estratégias inovadoras	Qual a interpretação por parte dos alunos sobre estratégias inovadoras
Categoria 6	Aplicação em sala de aula	Percepção dos alunos sobre a utilização das estratégias em sala de aula

Fonte: Elaborado pela autora

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentada a análise dos resultados da pesquisa conforme as categorias descritas:

4.1 Eficácia das estratégias inovadora

A análise da primeira categoria objetiva perceber a eficácia das estratégias didático pedagógicas sobre o desempenho dos alunos em sala de aula.

Quadro 4

Eficácia das estratégias inovadora.	<p>P1. Por meio de observação em sala de aula e do desempenho/desenvoltura dos estudantes</p> <p>P2. Por meio de avaliações diversas(não apenas provas), prevendo resultados e comparando com o desempenho</p>
-------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora

P1e P2 narraram que percebem a eficácia das estratégias por meio de observações, não se limitando apenas as provas. A eficacia é percebida nos relacionamentos com os colegas do turma, comportamento, entre outros. Estas observações por parte dos professores podem ser entendidas como “aprendizagens extraescolares aquelas que estão associadas aos saberes: escolares e os saberes do mundo do trabalho” (RAMOS e BREZINSKI 2014 p.38).

4.2 Utilização em sala de aula

A análise da segunda categoria objetiva compreender quais as estratégias inovadoras que o professor utiliza na sala de EJA que considera inovadora.

Quadro 5

Utilização em sala de aula	P1. Nenhuma P2. Busca sempre o enfoque interdisciplinar, utilização de arte e exemplares artísticos.
----------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora

P1 registrou que não utiliza estratégias inovadoras. Porém, P2 descreve algumas estratégias como: interdisciplinaridade, este registro vai ao encontro do documento base do PROEJA, a interdisciplinaridade é um dos princípios deste programa. Com base na interdisciplinaridade, busca-se substituir a visão positivista, centrada nas distintas disciplinas isoladamente, “para assumir uma visão de processo, defendendo a ideia do conhecimento como uma construção em rede, em diálogo entre as disciplinas (BRASIL 2007 *apud* (RAMOS e BREZINSKI 2014).

4.3 Porque considera inovadora

A análise da terceira categoria visa descrever as consideração por parte professor em considerar inovadora a estratégia utilizada em sala de aula.

Quadro 6

Porque consideram inovadora	P1. Não respondeu P2. Por romper com a fragmentação do conhecimento
-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora

P1 não respondeu. P2 respondeu que as estratégias que utiliza rompem com a fragmentação do conhecimento, porque a interdisciplinaridade permite que as fronteiras das disciplinas almejem um destino comum.

4.4 Expectativas do curso

A análise da quarta categoria apresenta o que o aluno espera do curso

Quadro 7

Expectativas do curso	A1. Espero finalizar e adquirir conhecimentos extras, e me especializar. A2. Formação e oportunidade de emprego
-----------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora

A1 respondeu que espera conseguir adquirir os conhecimentos “extras”, este registro demonstra que está disposto a aprender ainda mais, que te interesse de agregar conhecimentos extras, sejam “saberes escolares e do mundo do trabalho” (RAMOS e BREZINSKI 2014 p.38). E ainda, espera se especializar. A2 espera ter uma formação e oportunidades de emprego, este relato representa o real interesse deste público, enxergam na EJA uma possibilidade de um crescimento profissional.

4.5 Compreensão sobre estratégias inovadoras

A análise da quinta categoria descreve qual a interpretação por parte dos alunos sobre estratégias inovadoras

Quadro 8

Compreensão sobre estratégias inovadoras	A1. Estratégia inovadora é o que fazem nesse módulo, juntar o conhecimento do ensino médio com o curso de gastronomia. A2. Integração das matérias passadas
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

A1 descreve de uma forma simples, porém com uma surpreendente percepção, percebeu que o curso ofertado pelo IFSC ensino médio e gastronomia pode ser entendido como um estratégia inovadora. Foi possível perceber nesta resposta que este aluno não espera que seja ofertado um curso com grandes recursos tecnológicos, mídias entre outros. Provavelmente, espera deste curso uma profissão que consequentemente vai aumentar sua renda e melhorar a sua condição social. A2 reforça a resposta do A1, quando relata que a integração das matérias pode ser uma estratégia inovadora, mais uma vez, podemos perceber que não são almejados por este público as inovações tecnológicas ou “escolas modernas”.

Este tipo de escola é esperado por aqueles aqueles que frequentam o ensino regular. Mas, este público - EJA está ali por motivos diferentes, enchem este espaço em realização de um sonho.

4.6 Aplicação em sala de aula

A análise da sexta categoria descreve qual a percepção por parte dos alunos sobre estratégias inovadoras apresentadas na sala de aula

Quadro 9

Aplicação em sala de aula	A1. Na sala de aula percebo muitos, aulas menos monótonas, com mais participação integrada com a turma. Atividades mais elaboradas para melhor entendimento dos alunos. A2. Diálogo, integração.
---------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora

A1 percebe que são aplicadas várias estratégias inovadoras, porém não descreveu, mas percebe porque as aulas são menos monótonas e mais participativas. Descreve ainda que os conteúdos são planejados para que haja um melhor compreensão por todos. A2 confirma entendimento do A1, quando diz que existe o diálogo e a integração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada com os Professores e Alunos do IFSC, foi possível fazer uma análise reflexiva sobre a relação professor-aluno e as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas nas aulas da Educação de Jovens e Adultos. Os professores e alunos, por meio dos questionários respondidos, forneceram dados que demonstram que as estratégias inovadoras são práticas de grande importância para a EJA porque são ações que propiciam o desenvolvimento do educando. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a relação professor-aluno e as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas nas aulas da Educação de Jovens e Adultos, com foco em ações que contribuam para reduzir a evasão nesta modalidade de ensino. Este objetivo foi cumprido por meio da análise dos questionários e do levantamento bibliográfico realizado.

Quando questionadas a responder sobre as estratégias inovadoras os professores e alunos demonstraram confiança sobre seus significados e narraram que essas são ações fazem parte do cotidiano de alguns deles. Os professores ressaltaram ainda alguns privilégios ao trabalhar com a EJA, uma vez que fazem parte da realização de sonhos de muitas pessoas.

Sobre os alunos da EJA é notável o cansaço de um dia de trabalho, as responsabilidades da casa, estes fatores disputam diariamente com a vontade de realização de um sonho.

Na pesquisa foi evidenciado o interesse daqueles que ainda permanecem frequentando as aulas, assim como a importância das ações que são praticadas. Embora sejam práticas rotineiras, mas são valorizadas com grande apreço. Sem elas teríamos aulas monótonas, sem integração e diálogo. Da forma como as aulas estão sendo planejadas, permitem a participação e integração de todos. Ambos citaram ainda que, sem esta integração não seria possível chegar tão longe, superando a cada dia as dificuldades de cada um.

Por fim, esta pesquisa amparada pelas teorias e análise dos questionários, evidenciou de uma forma surpreendente que a educação que os alunos da EJA buscam está em nossas mãos. Ou seja, não dependem inovações tecnológicas, salas altamente equipadas. Ressalto a importância de oferecer condições adequadas, como: boas instalações físicas, professores capacitados, etc. Porém, o fundamental para que estes sujeitos consigam concluir seu curso são estratégias que as preparem para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Elenita Eliete de Lima; BREZINSKI, Maria Alice Sens. **Legislação educacional**. Florianópolis: IFSC, 2014.

DUARTE, Rosália; **pesquisa qualitativa: reflexão sobre o trabalho de campo**. 2002; departamento de educação da Pontifícia Universidade Católica, RJ. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf> acessado em 25/05/2013

CHAGAS, Anivaldo Tadeu. **O questionário na pesquisa científica**. Disponível em: <http://www.slideshare.net/RonilsondeSouzaLuiz/o-questionario-na-pesquisa-cientifica>. Acesso em: 28 maio 2013.

<http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM034.pdf> acessado em 15/03/15

<http://www.cefetsp.br/edu/eja/monografiasandra.pdf> acessado em 15/03/15

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO - PROFESSORES



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – PROEJA

1. Qual a sua formação profissional?
2. Qual é a sua idade?
3. Como você percebe a eficácia das estratégias didáticos pedagógicas sobre o desempenho dos alunos em sala de aula ?
4. Quais as estratégias inovadoras que você utiliza na sala de EJA de que considera inovadora?
5. Por que você considera inovadora a prática ou o método indicado na resposta da pergunta anterior?

Opine sobre a relação entre o uso de estratégias didático pedagógicas e evasão dos alunos no PROEJA.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO - ALUNOS



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – PROEJA

1- Você estudou até que ano/série?

R:

2- Qual é a sua idade?

R:

3- O que você espera do curso?

R:

4- O que você entende como estratégia inovadora para o ensino no PROEJA?

R:

5- Quais as estratégias inovadoras que você percebe que são utilizadas na sala de aula?

R:

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – PROEJA

Prezados,

O meu nome é Cleide Joaquim Pereira sou pesquisadora do estudo: **ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA PERMANÊNCIA DO ALUNO NO PROEJA** sob orientação da Professora(o)... O intuito desta pesquisa é apresentar uma análise reflexiva sobre as relações entre Professores e Alunos na prática docente. Identificar as reais estratégias que incentivam o aluno a permanecer na sala de aula, evitando assim a evasão escolar. Será aplicado um questionário com Professores e Alunos, o questionário não trará custos, riscos ou desconfortos. Espera-se que os resultados desta pesquisa ajudem a entender um pouco mais sobre a importancia reais sobre estratégias que incentivam o aluno a permanecer na sala de aula, evitando assim a evasão escolar.

Em conformidade com as normas técnicas que regulam pesquisas envolvendo seres humanos posso lhe garantir liberdade de adesão e completo sigilo da sua identidade; assim sendo, o seu nome ou qualquer forma de identificação será excluída desta pesquisa. Informo, ainda, que meu Trabalho de Conclusão de Curso, bem como quaisquer publicações que resultarem desta pesquisa manterão a garantia de sigilo e, portanto, preservarão a identidade e a privacidade dos participantes.

Coloco-me disponível para contatos pelo telefone: (48- 9957-2650).

Cleide Joaquim Pereira

(Pesquisadora principal)

(Pesquisadora responsável)

Eu,.....recebi todas as informações necessárias sobre a minha participação na pesquisa “ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA PERMANÊNCIA DO ALUNO NO PROEJA”. e concordo em participar da mesma, respondendo o questionário.

Data:...../...../.....Assinatura: